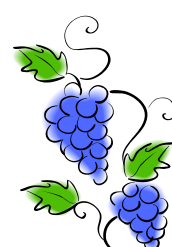


Mensageiro do C.E.U.

“Companheiros Espíritas Unidos”

Informativo nº 168 – Ano XV – maio de 2017



“Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!”

“Não existe jardim completo e perfeito, mas sim a nossa vontade de nos tornarmos melhores jardineiros” (Raul Cânovas)

O serviço é a nossa bênção. (André Luiz)



Homenagem do C.E.U. a todos os seus trabalhadores

ESTUDANDO KARDEC

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Introdução

III – Notícias Históricas *(Cont. da edição de abril)*

ESSÊNIOS – Seita judia fundada cerca do ano 150 antes de Cristo, no tempo dos macabeus. Seus membros moravam em edifícios semelhantes a mosteiros, e formavam uma espécie de associação moral e religiosa. Distinguiam-se pelos costumes suaves e as virtudes austeras, ensinando o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma, e crendo na ressurreição. Eram celibatários, condenavam a escravidão e a guerra, tinham seus bens em comum e se entregavam à agricultura. Opostos aos saduceus sensuais, que negavam a imortalidade, e aos fariseus enrijecidos por suas práticas exteriores, para os quais a virtude nada mais era do que aparência, não tomavam nenhuma participação nas disputas dessas duas seitas. Aproximavam-se, por seu gênero de vida, dos primeiros cristãos, e os princípios de moral que professavam fizeram algumas pessoas suporem que Jesus fazia parte dessa seita, antes do início de sua missão pública. O que é certo, é que ele devia conhecê-la, mas nada prova que lhe fosse filiado, e tudo quanto se tem escrito a respeito é hipotético. (1)

TERAPEUTAS – (Do grego: *thérapeutai*, derivado do verbo *therapeuein*, servir, curar; quer dizer: servidores de Deus ou curadores.) Sectários judeus contemporâneos do Cristo, estabelecidos principalmente em Alexandria, no Egito. Tinham intensas relações com os essênios, cujos princípios professavam, e como eles se davam à prática de todas as virtudes. Eram extremamente frugais na alimentação, votados ao celibato, à contemplação e à vida solitária, constituindo uma verdadeira ordem religiosa. Filon, filósofo judeu de Alexandria, platônico, foi o primeiro a se referir aos terapeutas, apresentando-os como uma seita judaica. Eusébio, São Jerônimo, e outros Pais da Igreja, pensam que eles eram cristãos. Quer tenham sido judeus ou cristãos, é evidente que, como os Essênios, representavam um traço de união entre o Judaísmo e o Cristianismo.

(1) *A Morte de Jesus*, que se diz escrita por um irmão essênio, é um livro completamente apócrifo, escrito a serviço de determinada opinião, e que traz em si mesmo a prova da sua origem moderna.



Companheiros Espíritas Unidos

CNPJ: 57.735.136/0001-67

R. Comendador Alfaia Rodrigues, 67
Embaré - Santos/SP
CEP 11025-151

Fone: 013-3326-0746



Filiações

FEB – Federação Espírita Brasileira

FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo

USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

USE – União das Sociedades Espíritas – Intermunicipal de Santos – SP



Site

www.centroceu.com.br

E-mail

ceucompespiritasunidos@yahoo.com

Facebook

C.E.U. Companheiros Espíritas



Reuniões Públicas

Terças e Quartas-feiras: 15h30min
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno

Sextas-feiras: 20h30min
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno

Sábados: 18h
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno

Procure chegar pelo menos 15 minutos antes do início.

A palestra faz parte do tratamento espiritual.



RECRELUZ

Evangelização Infantojuvenil
Sábados - das 10h às 11h30min



Biblioteca do C.E.U.

Leia Kardec

*Instrua-se, atualize-se!
Serviço gratuito*



Organização Religiosa Sem Fins Econômicos

PALESTRAS DO MÊS DE MAIO

DIA	PALESTRANTE	TEMA
2	Silvia Helena Vicente	Destino da Terra e Causas das Misérias
3	Vinícius de Queiróz Pereira	
5	João Antônio Filippini Garcia	
6	Ivan da Luz	
9	Fátima Soeiro	Conflitos Familiares
10	Eliana Barroso Prugner	
12	Dr. Ricardo Salum	O Perdão como Terapia
13	Marcos Paulo Caichjian	Conflitos Familiares
16	Rodolfo Calcabrini	Utilidade Providencial da Fortuna
17	José Antônio Evangelista	
19	Dárcio Destro	
20	Reinaldo Marangoni	Os Bons e os Maus Espíritas
23	Oswaldo de Oliveira	
24	Roseana Armênio Caichjian	
26	Simone Quidicomo	
27	Viviane Salgueirinho	Parentesco Espiritual e Parentesco Corporal
30	Gerson da Silva Gonçalves	
31	Dr ^a . Tereza Cristina Or	

"Eu dormia e sonhava que a vida era alegria.
Acordei e vi que a vida era serviço.
Servi e vi que o serviço era alegria".



Rabindranath Tagore

Distribuição de **CESTAS BÁSICAS** a famílias carentes



NOSSOS AGRADECIMENTOS
aos que têm colaborado para que
este trabalho continue ativo nesta Casa
Participe você também!

Informe-se na secretaria e saiba como contribuir

MESA ESPECIAL DAS MÃES ...

DE 6 A 13 DE MAIO

horário do expediente normal
com

DOCES e SALGADOS

ARTESANATOS VARIADOS

E OUTROS MIMOS PARA SUA MÃE

Não percam!!



Maria, Mãe de Jesus

A maior missão de Jesus foi a de educar nossos Espíritos e Ele foi, sem dúvida, o maior educador de todos os tempos.

Ele nos lembrou de que somos também filhos de Deus e que o Pai, ao nos criar, o fez a partir Dele mesmo, o que quer dizer que todos possuímos em nós o Reino do Altíssimo.

Trabalhar estes valores e despertar este potencial divino era o seu objetivo, isto é o que devemos entender por educar o Espírito, e, para tal, Ele tinha autoridade.

"É-me dado todo o poder no céu e na terra." ¹

"Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou." ²

E sintetizando todo este processo nos afirmou:

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens..." ³

"Vós sois a luz do mundo..." ⁴

Este mecanismo de despertar destes valores se dá pela transformação moral o que, em outras palavras, podemos dizer autoiluminação, e o seu exercício deve ser *diante dos homens* através do serviço prestado a estes. Se no início ainda não o fazemos por amor, devemos pelo menos, disciplinadamente, tornarmo-nos úteis.

Maria, que era um Espírito santificado através de suas existências milenares que provavelmente aconteceram em outro orbe, sabia de tudo isso e com grande consciência fez-se *serva do Senhor*. E para cumprir seu excelente papel de educadora daquele que seria o Mestre por excelência, deve ter auxiliado seu filho desde criança no despertar desta necessidade, a de servir à humanidade sem dela nada esperar.

Servir sem ser servido, amar sem ser amado, devem ter sido o conteúdo das primeiras histórias contadas pela Mãe Santíssima a seu menino.

Muitos podem nos perguntar, como podemos saber que Maria contava histórias a seu filho? O Evangelho nada fala a esse respeito.

É mais uma conclusão a que chegamos analisando Jesus. Ele foi o maior contador de histórias de que temos notícia, ele era excelente observador de todas as coisas, das situações, da natureza. É lógico que ele tinha registrado em si mesmo todas as virtudes, entretanto, não é menos lógico que sua mãe despertava nele desde criança estes valores através de uma educação apropriada ao que ele iria necessitar no futuro. Não foi à toa que ela

foi a agraciada com esta nobre missão.

Entre todos os Espíritos que já estiveram fisicamente em nosso orbe, Jesus foi o que mais serviu, ensinando-nos a assim fazer com alegria. Ele teve o exemplo em sua própria casa: Maria se declarou serva do Senhor e nos primeiros movimentos do Magnificat disse:

"*Minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito exulta em Deus em meu Salvador, porque olhou para a humilde posição de sua serva.*" ⁵

A visão de Jesus sobre Deus é ampla, Maria não O encarcerou na realidade de sua cultura: "*minha alma engrandece o Senhor*". Ou seja, ela vê Nele muito mais do que a sua religião ensinava... Para a Mãe de Jesus, Deus não estava preso às paredes de um templo, nem operava em favor das criaturas de uma religião apenas, Ele era o Senhor Universal. Ela se alegrava em servir a Deus, em sacrificar-se em Seu nome: "*meu espírito exulta em Deus*", isto é, comungava com Ele em plena harmonia, integrando-se *Nele*, realizando a Sua vontade, isto era o mais importante e a fonte de sua alimentação espiritual.

Paulo de Tarso deve ter se maravilhado com esta visão da Mãe de nosso Senhor. Não foi por outro motivo que desejou escrever um Evangelho a partir de sua ótica, expressando todo seu sentimento. E na impossibilidade de assim fazer, delegou a seu amigo de maior confiança, Lucas, de deixar registrado para todos nós aquele que seria referenciado por muitos como sendo "O Evangelho de Maria".

A nossa espiritualidade não é autêntica, nós oramos e estudamos, procuramos fazer o Bem, mas tudo com hora marcada, só entre os afins, em nosso círculo de fé. No dia a dia, na vida comum, somos muito diferentes do que pregamos. Maria engrandecia o Senhor, alegrava-se da presença Dele em sua vida, ela estava sempre em comunhão com o Divino.

Quem vive assim, como Maria, automaticamente está educando seus filhos ou seus alunos; educar é ser coerente com o que se prega. Só podemos levar alguém para o caminho de Deus se nós estivermos nele.

Maria servia a Deus, mas servia com tal integridade, que podemos compreender que transcendia ao simples ato de servir. Maria vivia Deus.

Claudio Fajardo de Castro (Juiz de Fora/MG)

Bibliografia

A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Ed. Paulinas, 1992.

BibleWorks For Windows, Versão 7.0.012g. BibleWorks, 2006.

CURY, Augusto. *Maria, a Maior Educadora da História*. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2007.

KARDEC, Allan. "Ensaio Sobre a Interpretação da Doutrina dos Anjos Decaídos." *Revista Espírita*, 1862: Janeiro.

----- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 104ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.

----- *O Livro dos Espíritos*. 50ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980.

PASTORINO, Carlos Torres. *Sabedoria do Evangelho* Vol. 8. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1967.

PEREIRA, Yvone do Amaral. *Memórias de um Suicida*. Rio de Janeiro: FEB, 1955.

ROGONATTI, Eliseu. *O Evangelho dos Humildes*. 14ª ed., São Paulo, Pensamento, 2001

XAVIER, Francisco C./André Luiz. *Ação e Reação*. 6ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

XAVIER, Francisco C./Emmanuel (Espírito). *Levantar e Seguir*. São Bernardo do Campo: GEEM, 1992.

----- *O Consolador*, 16ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993.

----- *Paulo e Estevão*, 41ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

XAVIER, Francisco C./Espíritos diversos. *Momentos de Ouro*. São Bernardo do Campo: GEEM, 1977.

XAVIER, Francisco C./Humberto de Campos (Espírito). *Crônicas de Além Túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 1937.

----- *Boa Nova*, 14ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

XAVIER, Francisco C./Irmão X (Espírito). *Lázaro Redivivo*. Rio de Janeiro: FEB, 1945.

- 1 Mateus, 28: 18
- 2 João, 13: 3
- 3 Mateus, 5: 16
- 4 Mateus, 15: 14
- 5 Lucas, 1: 46 a 48





Ligue os pontos seguindo os números em ordem crescente e depois utilize sua criatividade para colorir essa pequena homenagem à mamãe.

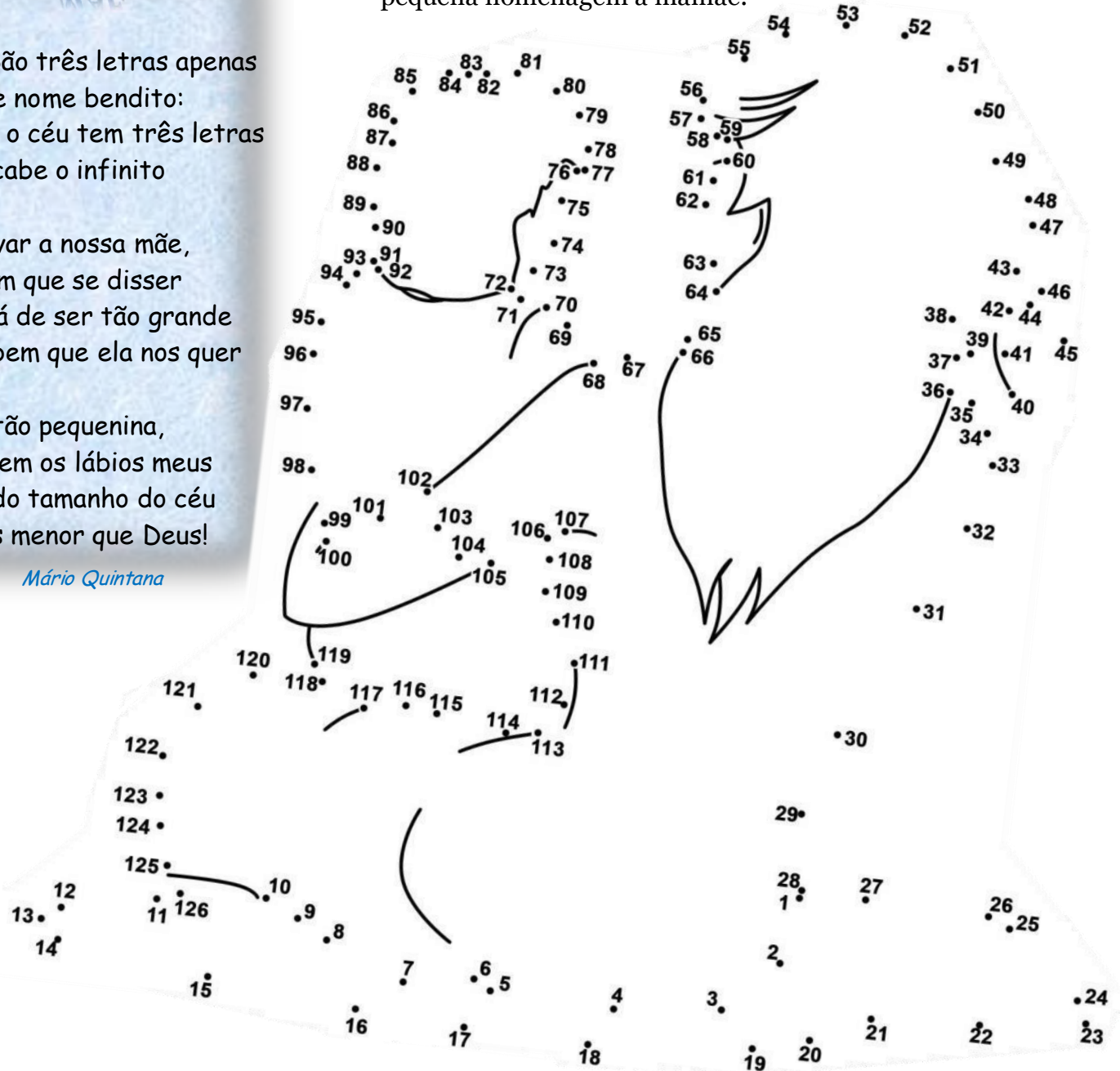
MÃE

Mãe ... São três letras apenas
As desse nome bendito:
Também o céu tem três letras
E nelas cabe o infinito

Para louvar a nossa mãe,
Todo bem que se disser
Nunca há de ser tão grande
Como o bem que ela nos quer

Palavra tão pequenina,
Bem sabem os lábios meus
Que és do tamanho do céu
E apenas menor que Deus!

Mário Quintana



Espitirinhas

Wilton Pontes

